**O IMPACTO DO ABORTO ESPONTÂNEO EM MULHERES QUE ESTÃO EM UMA NOVA GESTAÇÃO**

1Thyla do Valle; 2Natalia Gleici Teixeira da Silva; 3Lilia Pimenta de Moraes Britto.

1,2Acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil. 3Enfermeira, Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** thylavalle@gmail.com

**Eixo Temático:** Obstetrícia em saúde.

**Introdução:** A possibilidade biológica de gerar, parir e amamentar seu filho é o que se espera de toda gravidez almejada. Cada gestação, parto e amamentação de um bebê é uma construção singular na vida de uma mulher, que desenvolve uma relação mãe e filho, e quando esse ciclo é interrompido, gera inúmeros impactos a curto e longo prazo, pode desorganizar emocionalmente a mulher, trazendo à tona conflitos relacionados à identidade feminina e ao papel que ela comumente exerce na sociedade. O aborto não induzido, acontece quando há morte do feto ou embrião dentro do útero, de maneira involuntária e sem nenhuma intervenção externa, com menos de 20 semanas de gestação. Cerca de 23 milhões de gestações em todo mundo terminam em aborto espontâneo a cada ano, ou seja, essa temática merece destaque por se tratar de um assunto de saúde pública que pode acarretar depressão, ansiedade, estresse, impotência e incapacidade na mulher, são inúmeros sentimentos que em algumas situações acarretam na criança subsequente uma projeção de tudo que ela não conseguiu viver com o bebê perdido. **Objetivo**: Analisar o impacto do aborto espontâneo em mulheres que estão em uma nova gestação. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Foram encontrados 8 artigos que contemplam a temática do estudo, para a construção e desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados 04 artigos mediante aos critérios de inclusão e exclusão. As bases usadas foram a Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Medical Literature Analysisand Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS). Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, publicados no recorte temporal entre 2017 a 2023, no entanto, excluídos artigos que não abrangem os critérios inclusão. **Resultados e Discussão:** A forma como os profissionais atendem as pacientes que passam por um aborto tem impacto nos aspectos físicos, sociais e mentais, visto que, na maioria dos casos, são eles os portadores de notícias, sendo elas boas ou não. Portanto, assistência humanizada no contexto da perda gestacional, deve se preocupar para além da dor física decorrente dos procedimentos realizados, mas também oferecer uma escuta ativa, olhar integral e acolher a dor psicológica que no momento se faz presente, esses aspectos vão influenciar diretamente na qualidade da assistência e no impacto. Outro ponto de destaque, é importância de um acompanhamento profissional pós perda, para que a família entenda a necessidade passar pelo luto antes de entrar numa nova gestação, pois mulheres que não se permitem viver esse momento, não conseguem aproveitar a próxima gestação, além de depositar expectativa e sentimento de superproteção no novo bebê, fazendo com que ele tenha uma baixa na qualidade de vida, redução do desenvolvimento social e escolar. **Considerações Finais:** Mediante o exposto, o impacto do aborto espontâneo em mulheres que estão em uma nova gestação perpassa por aspectos físicos, sociais e psicológicos, tanto para ela, quanto para o novo bebê, dessa maneira, é necessário que elas conheçam os seus limites e os profissionais saibam lidar com a situação.

**Palavras-chave:** Aborto espontâneo; Luto materno; Perda gestacional.

**Referências**

BRAZ, L. M. DE L. P. **O luto perinatal e as consequências para filhos subsequentes**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde Materno-Infantil) – Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

LEITE, L. P. *et al*. **Aborto espontâneo: percepções e sentimentos das mulheres**. E-Acadêmica, v. 4, n. 1, p. e0641409, 11 jan. 2023.

SILVA, M. C.; TACHIBANA, M. Somewhere over the rainbow: narrativas de mães de crianças arco-íris. **Revista da SPAGESP**, p. 44–58, 2022.

SILVA, M. C**. Crianças arco-íris: A experiência de maternidade após perda gestacional/neonatal.** 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.